



Disciplina: PGAN-106 - Etnologia e Indigenismo

Professor: José Manuel Flores

Carga horária / Créditos: 60 horas / 4 créditos

Horário: Terças-Feiras, das 8:00 às 12:00

Semestre: 2019.1

Ementa

A etnologia indígena no Brasil e nas terras baixas sul-americanas como foco em alguns temas clássicos e contemporâneos. Análise histórica da política indigenista executada pelo Estado brasileiro e o papel político das organizações não governamentais perante essas políticas.

Objetivo

O propósito do curso é apresentar um panorama do desenvolvimento dos estudos etnológicos e sobre o indigenismo no Brasil. O curso divide-se em duas partes. Num primeiro momento se abordará a relação Estado – índios a partir do estudo das políticas indigenistas no Brasil ao longo do século XX. Em quatro sessões estudaremos as bases intelectuais do indigenismo; discutiremos a reflexão histórica sobre a relação índios e nação; analisaremos o papel das instituições e agentes da prática indigenista (Serviço de Proteção ao Índio / FUNAI), bem como crise do indigenismo e o protagonismo político indígena nas últimas décadas. Na segunda parte do curso, se oferece uma visão ampla sobre as diferentes formas de fazer etnologia no Brasil, por meio da exploração de alguns tópicos clássicos ou grandes recortes chave. Na elaboração da segunda parte do programa privilegiaram-se processos, mas do que grupos étnicos particulares ou áreas culturais específicas, no intuito de enfatizar as perspectivas teóricas e metodologias que estão na base dos estudos das dinâmicas etnológicas e interétnicas ameríndias.

Metodologia/Avaliação: A disciplina será conduzida na forma de seminários e aulas expositivas. A avaliação final consistirá em duas apresentações individuais nos seminários de leitura (peso 30%); e um trabalho final, de 6 a 8 páginas (redigidos em fonte Times New Roman 12, espaço 1.5), sobre um tema de escolha do aluno, desenvolvido em diálogo com a bibliografia do curso (peso 60%). É importante salientar que a participação dos alunos em sala de aula é um aspecto central no processo de ensino, pelo que será considerada na atribuição da nota final (peso 10%).



Conteúdo:

Sessão 01. Apresentação do curso: tendências da etnologia brasileira Sessão 02. O Estado e os Índios: indigenismo 1
Sessão 03. O Estado e os Índios: indigenismo 2 Sessão 04. O Estado e os Índios: indigenismo 3
Sessão 05. O Estado e os Índios: indigenismo 4 Sessão 06. Sistemas dualistas
Sessão 07. Cosmologias do contato Sessão 08. Prova
Sessão 09 Construção da pessoa Sessão 10. Animismo e Perspectivismo Sessão 11. Animismo e Perspectivismo Sessão 12 Etnologia e História
Sessão 13. Política
Sessão 14. Ritual
Sessão 15. Trabalho final

Sessão 01. Apresentação do curso: Tendências da etnologia brasileira

RAMOS, Alcida Rita. *Ethnology Brazilian Style*. *Cultural Anthropology*, 5(4), 1990:452- 472.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1999. “Etnologia brasileira”, in: MICELI, Sérgio (Org.). *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*. São Paulo: Sumaré/ANPOCS; Brasília: CAPES (v.1, Antropologia).

Sessão 02. O Estado e os Índios: indigenismo 1

PACHECO DE OLIVEIRA, João de & SOUZA LIMA, Antônio Carlos de. “Os muitos fôlegos do indigenismo” *Anuário Antropológico/81*, p. 277-290 (disponível: em http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas1981/anuario_8_1_joaopachecoeantoniocarlos.pdf)

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de - “Sobre indigenismo, autoritarismo e nacionalidade” In: João Pacheco de OLIVEIRA Filho (Org.). *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro/São Paulo, Editora da UFRJ/Marco Zero, pp. 149-204.

<https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/sobre-indigenismo- autoritarismo-e-nacionalidade-consideracoes-sobre-constituicao>

Leitura complementar:

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de. “O exercício da tutela sobre os povos indígenas: considerações para o entendimento das políticas indigenistas no Brasil contemporâneo”. In:

Revista de Antropologia, vol. 55, n. 2. São Paulo: USP, 2012.

<http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/59301>



Sessão 03. O Estado e os Índios: indigenismo 2

RIBEIRO, Darcy. *A política indigenista brasileira*. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola/Ministério da Agricultura, 1962

RIBEIRO, Darcy. 1996. *Os Índios e a Civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno*. São Paulo: Companhia das Letras. Conclusões, p.487-503.

Sessão 04. O Estado e os Índios: indigenismo 3

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de. “O governo dos índios sob a gestão do SPI”. In: Manuela Carneiro da Cunha (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p.153-172.

http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/hist%3Ap155-172/p155-172_Lima_O_governo_dos_indios_sob_a_gestao_do_SPI.pdf

PACHECO DE OLIVEIRA, João. “O exercício da tutela: parâmetros e compulsões” In: _____. *“O Nosso governo”: os Ticuna e o regime tutelar*. São Paulo; Brasília: Editora Marco Zero; CNPq, 1988, p. 214-235.

Leituras complementares:

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de. *Um grande cerco de paz: poder tutelar, Indianidade e formação de Estado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 11-24.

Disponível em: <http://laced.etc.br/site/acervo/livros/um-grande-cerco-de-paz/>

BAINES, Stephen G. A Política Indigenista Governamental e os Waimiri-Atroari: Administrações Indigenistas, Mineração de Estanho e a Construção de Autodeterminação Indígena” Dirigida, Revista de Antropologia da Universidade de São Paulo, Volume 36, 1994, p. 207-237. <https://www.revistas.usp.br/ra/article/download/111395/109580/>

BAINES, Stephen G. O Território dos Waimiri-Atroari e o Indigenismo Empresarial, capítulo 9, Ciências Sociais Hoje, 1993, São Paulo: HUCITEC; ANPOCS, p. 219-243.

Sessão 05. O Estado e os Índios: indigenismo 4

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Cultura” e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. In:_. *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac e Naify, 2009, p.311- 43).

<https://fredericomb.files.wordpress.com/2017/03/cunha-manuela-carneiro-cultura- e-cultura-cultura-com-aspas.pdf>

GRANT BAINES, Stephen. “Identidades e protagonismo político indígena no Brasil após a Constituição Federal de 1988”. In: José PIMENTA, Maria Inês SMILJANIC (Orgs.), *Etnologia indígena e indigenismo*, Brasília: CAPES / Gráfica e Editora Positiva LTDA., 2012, pp. 31-52.

Leituras complementares:

E OLIVEIRA, Roberto. A crise do Indigenismo. Campinas: Editoria da UNICAMP, 1988 (Conferências, pp. 17-60).

BANIWA, Gersem. “A conquista da cidadania indígena e o fantasma da tutela no Brasil”. In: Alcida Rita Ramos (Org.). *Constituições nacionais e povos indígenas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012, p. 206-3



227.

Disponível em:

http://www.portal.abant.org.br/publicacoes2/livros/Constituicoes_Nacionais_e_Povos_Indigenas.pdf

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de. “Povos Indígenas no Brasil contemporâneo: de tutelados a ‘organizados’”. In: Cassio Noronha Inglês de Sousa; Fabio Vaz Ribeiro de Almeida; Antônio Carlos de Souza Lima; Maria Helena Ortolan Matos (orgs.). *Povos Indígenas: projetos e desenvolvimento, II*. Brasília: Paralelo 15, GTZ; Rio de Janeiro: LACED / Museu Nacional - UFRJ, 2010.

Disponível em: <http://laced.etc.br/site/arquivos/03-Povos-II.pdf>

PACHECO DE OLIVEIRA, João. “Sem a tutela, uma nova moldura de nação”. In: ___. *O nascimento do Brasil e outros ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

Disponível em:

<http://jpoantropologia.com.br/pt/wp-content/uploads/2018/02/JPO-O-Nascimento-do-Brasil-livro-em-portugu%C3%AAs-10-MG.pdf>

Sessão 06. Sistemas dualistas

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. “As estruturas sociais no Brasil Central e Oriental” e “As organizações dualistas existem?”.

SEEGER, Anthony. 1982. *Sociedades Dialéticas: As Sociedades Jê e os seus Antropólogos*. Anuário Antropológico/80. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp. 305- 312.

http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas1980/anuario_80_anthonyseeger.pdf

Leituras complementares:

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1993 [1991]. *História de Lince*. São Paulo: Companhia das Letras.

MAYBURY-LEWIS, D. (ed). *Dialectical Societies: the Ge and Bororo of Central Brazil*. Cambridge: Harvard University Press, 1979. “Foreword” (Charles Wagley) e “Introduction”.

MAYBURY-LEWIS, D. “Cultural categories of the Central Ge”. In: Maybury-Lewis, D, ed. (op. cit.).

MELATTI, J. C. “Nominadores e genitores: um aspecto do dualismo krahó”. In.: Schaden, E. (org.) *Leituras de Etnologia Brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

TURNER, Terence. 1979. “The Gê and Bororo societies as dialectical systems: a general model”. In: D. MAYBURY-LEWIS (ed). *Dialectical Societies: the Ge and Bororo of Central Brazil*. Cambridge: Harvard University Press, 1979. “Foreword” (Charles Wagley) e “Introduction”.



Sessão 07. Cosmologias do contato

ALBERT, Bruce. Introdução: Cosmologias do contato no Norte-Amazônico e Capítulo 8: O outro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamânica da economia política da natureza (Yanomami). In: RAMOS, Alcida (orgs.). *Pacificando o Branco. Cosmologias do contato no Norte- Amazônico*. São Paulo: Ed. Unesp, 2002, p. 9- 21 e 239-70.

FARAGE, Nádia. 2002. “Instruções para o presente: os brancos em práticas retóricas Wapishana”. In: Bruce Albert & Alcida Rita Ramos (orgs.), *Pacificando o branco*:
4



cosmologias do contato no norte-amazônico. São Paulo: Imprensa Oficial/IRD/Editora da Unesp, pp. 507-531.

Leituras complementares:

ALBERT, Bruce. 2000. "A fumaça de metal: história e representações do contato entre os Yanomami". *Anuário Antropológico*, 89: 151-189.

BONILLA, Oiara. 2005. "O bom patrão e o inimigo voraz: predação e comércio na cosmologia Paumari". *Mana. Estudos de Antropologia Social*, 11(1):41-66.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132005000100002

VELTHEM, Lucia H.V. 2000 'Feito por Inimigos': Os Brancos e Seus Bens nas Representações Wayana do Contato. In *Pacificando o Branco: Cosmologias do Contato no Norte-Amazônico*. Bruce Albert and Alcida Rita Ramos, eds. Pp. 61–84. São Paulo: UNESP.

HOWARD, Catherine. 2000. "A Domesticação das Mercadorias: Estratégias Waiwai". In *Pacificando o Branco: Cosmologias do Contato no Norte-Amazônico*. Bruce Albert and Alcida Rita Ramos, eds. São Paulo: UNESP. Pp. 25–60.

HUGH-JONES, Stephen. 2002. "Nomes secretos e riqueza visível: nominação no Noroeste Amazônico". *Mana* 8 (2): 45-68.

Sessão 08. Prova

Sessão 09. Concepções sobre a pessoa

SEEGER, DAMATTA & VIVEIROS DE CASTRO. 1987. "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras", in: J. P. Oliveira - "Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil", Rio de Janeiro: Marco Zero/UFRJ, p.11-30.

SEEGER, A - "Corporação e corporalidade: ideologia de concepção e descendência"- in: SEEGER & VIVEIROS DE CASTRO "Os índios e nós", Ed. Campus, 1980, p.127-132.

Leituras complementares:

OVERING, Joanna. 1991. "A estética da produção: o senso de comunidade entre os Cubeo e os Piaroa". *Revista de Antropologia*, 34, pp. 7-33.

CARNEIRO DA CUNHA, M. 1978. Os mortos e os outros: uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahó. São Paulo: Hucitec. (caps. I, II, III e VII – pp. 10-57; 112-130).

Sessão 10. Animismo e Perspectivismo

DESCOLA, P. 2006. "A Magia das Roças" e "Sonhos, in: *As Lanças do crepúsculo: relações*



jivaro na Alta Amazônia. São Paulo: Cosac Naify (caps. 3 e 4).

DESCOLA, Philippe. “Estrutura ou sentimento: A relação com o animal na Amazônia”. *Mana*, vol. 4, n. 1, 1998. p. 23-45.

Leituras complementares:

EWART, E. 2005. “Fazendo pessoas e fazendo roças entre os Panará do Brasil Central”. *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, 2005, 48 (1).



Sessão 11. Animismo e Perspectivismo

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. In: . A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. p. 345-399.

http://oquenosfazpensar.fil.puc-rio.br/import/pdf_articles/OQNFP_18_13_eduardo_viveiros_de_castro.pdf

Leituras complementares:

SÁEZ, Oscar C. 2012. “Do perspectivismo ameríndio ao índio real”. Campos – Revista de Antropologia Social, 13(2): 7-23.

<https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/36728>

RAMOS, Alcida. 2012. “The politics of perspectivism”. Annual Review of Anthropology, 41: 481-494.

TURNER, Terence. 2009. “The crisis of late structuralism. Perspectivism and animism: rethinking culture, nature, spirit, and bodiliness”. Tipití: Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America, 7(1): Article 1, pp. 3-40.

<https://pdfs.semanticscholar.org/5e58/4d1315510fd955823944735cd101776d14f3.pdf>

LIMA, Tânia Stolze. 1996. “O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi”. Mana, 2(2): 21-47.

RIVIÈRE, Peter. 2001. “A predação, a reciprocidade e o caso das Guianas”. Mana, 7(1): 31-53.

Sessão 12 Etnologia e História.

Carlos Fausto, “Se Deus Fosse um Jaguar: Canibalismo e Cristianismo entre os Guarani (séculos XVI-XX)”, *Mana*, 11:2, 2005, pp. 385-418.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132005000200003

TURNER, Terence, “De Cosmologia a História: Resistência, Adaptação e Consciência Social entre os Kayapó”, in E. Viveiros de Castro e M. Carneiro da Cunha, orgs., *Amazônia: Etnologia e História Indígena*, São Paulo: NHII, 1993, pp. 43-66.

<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/36777>

Leituras complementares:

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Introdução a uma história indígena”. In: Cunha, Manuela Carneiro da (org.) *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, p. 9-24.

http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/hist%3Ap9-24/p9-24_Cunha_Introducao_a_uma_historia_indigena.pdf



CARNEIRO DA CUNHA, Manuela e Eduardo VIVEIROS DE CASTRO, “Vingança e Temporalidade: Os Tupinambá”, *Journal de la Société des Américanistes*, 71, 1985, pp. 191-208.

http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas1985/anuario85_viveirosdecastroetall.pdf



Sessão 13. Política:

PACHECO DE OLIVEIRA, João. Uma etnologia dos “índios misturados”?: situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: PACHECO DE OLIVEIRA, João (org.). *A Viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999, pp. 11-36.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131998000100003

Leituras complementares:

SZTUTMAN, Renato. Metamorfoses do Contra-Estado. Pierre Clastres e as políticas ameríndias. Ponto Urbe, São Paulo, n.13, p.02-19, 2013.

SZTUTMAN, Renato. Introdução: Pensar com Pierre Clastres ou da atualidade do contra-Estado. Revista de Antropologia, São Paulo, v.54, n.2, 2011, p.557-76.

Sessão 14. Ritual

VANZOLINI, Marina. 2013. Ser e não ser gente: dinâmicas da feitiçaria no Alto Xingu. *Mana*, 19(2): 341-370.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132013000200005&script=sci_abstract&tlng=pt

GUERREIRO, Antônio. Quarup: Transformações do ritual e da política no alto Xingu. *Mana*. 2015, vol.21, n.2, pp.377-406. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132015000200377&script=sci_abstract&tlng=pt

Sessão 15. Trabalho final.